


INSTITUTO	
	Documentação
SOCIOAMBIENTAL	OESP
Fonte	
Data	7/8/2000 Pg A10
Class.	Katapo/59

# Fazendeiros querem impedir demarcação no PA

QUESTÃO INDÍGENA

*Muitos proprietários dizem que resistirão armados à delimitação de reserva dos caiapós*

**CARLOS MENDES**  
Especial para o Estado

**B**ELÉM – Cerca de 250 fazendeiros e madeiros de Novo Progresso, no sudoeste do Pará, decidiram, ontem, organizar-se e impedir, armados, a demarcação da Reserva Baú, dos índios caiapós. A decisão de demarcar a área foi anunciada na quinta-feira pelo ministro da Justiça, José Gregori, depois de ser imposta pelos índios como condição para libertar 16 turistas e pescadores esportivos – 10 de Avaré (SP) e 6 de Novo Progresso (PA) –, tomados como reféns na segunda-feira, quando pescavam no Rio Curuá. Eles foram soltos na madrugada de sexta-feira.

Durante reunião realizada no sábado, em Novo Progresso, com o prefeito Juscelino Rodrigues (PSDB), os líderes do movimento prometeram intensificar as ações ainda pendentes na Justiça Federal para reduzir o tamanho da reserva. Os fazendeiros afirmam que ocupam 600 mil dos 1.850.000 hectares reivindicados pelos índios e prometem reagir com violência a uma possível tentativa da Fundação Nacional do Índio (Funai) de retirá-los do local.

“Somos brasileiros e, se os índios têm direito à terra, nós também temos”, disse o fazendeiro Antonio Pavanelli. “Foi o Incra quem deu as terras para nós.” Gaúcho, ele acrescenta estar na região há mais de 20 anos. Outro fazendeiro, Ricardo Oliveira, foi taxativo: “Se for para

morrer na terra, eu morro, mas também posso matar, lutando pelos meus direitos.”

O ministro Gregori, que acompanhou pessoalmente as negociações para libertação dos reféns, confirmou ontem ao Estado que a demarcação será realizada. O primeiro passo para resolver a controvérsia em relação às ocupações, segundo Gregori, será conhecer exatamente a reivindicação dos posseiros e no que ela está baseada. Confirmando-se a posse legal, serão emitidos títulos de ocupação e pagas as respectivas indenizações pelas terras que efetivamente serão anexadas à nova reserva.

O diretor da Funai, Paulo Roberto Soares, assinala que para retirar as famílias que ocupam a área será preciso indenizá-las. “Não se pode simplesmente chegar lá com a Polícia Federal e exibir um mandado de reintegração de posse”, disse.

O cacique Bei Caiapó, líder dos 30 índios que durante sete dias mantiveram os 16 reféns na reserva, disse ao Estado que o direito da tribos sobre as terras já

foi reconhecido pela Funai. “Se os fazendeiros dizem que não vão sair, o problema é deles com o governo”, afirmou.

**Retorno** – Os dez paulistas mantidos como reféns continuavam ontem no município de Colider, em Mato Grosso, de onde devem viajar hoje para São Paulo. Em Avaré, a mulher de Luiz Alberto Landi, Vera Lúcia, conversou pelo telefone com o marido. Segundo ela, o grupo precisou retornar a Colider para reaver os barcos e motores usados na pescaria. A chegada do grupo está prevista para quarta-feira. (Colaborou Cristina Charão)

**M**INISTRO  
GARANTE  
INDENIZAÇÕES  
A POSSEIROS